



Porque surgiu O Coletivo Edmundo Fernandes por uma SEDUFSM classista,  
autônoma, democrática e de luta!

*O Coletivo Edmundo Fernandes por uma SEDUFSM classista, autônoma, democrática e de luta*, surge pela afinidade de um grupo de docentes dessa universidade e desta seção sindical, que vem diuturnamente se deparando, buscando reagir e resistir aos ataques que vem sendo alvo a educação pública, laica e socialmente referenciada em nosso país, mais especificamente àquelas ofensivas vivenciadas pelas universidades públicas brasileiras.

Esse grupo tem como fundamento comum a defesa intransigente dos princípios que balizam os processos decisórios democráticos e o respeito às deliberações de sua base, que tem a assembleia como fórum primeiro, os CONADS a seguir e, principalmente, o Congresso Anual do ANDES-SN, plenário este que reverbera as resoluções providas desses outros espaços deliberativos de forma a debatê-las.

Nesse influxo, fomos surpreendidos por um acontecimento de repercussão mundial, a pandemia causada pelo novo Corona Vírus, que nos obrigou a um distanciamento social, para preservar a vida. Esse fato vem dificultando a possibilidade de estarmos nas ruas, como sempre estivemos protestando e lutando contra todas as reformas, desde a primeira reforma da previdência em 2003 efetivada em um governo considerado de “esquerda”, mas que foi conciliatório com os interesses da burguesia. Nossa contenda também perpassou pela reforma trabalhista e na atualidade pelas reformas administrativa e tributária, que como todas as demais, obscurecem e fazem decrescer impiedosamente direitos duramente conquistados pela classe trabalhadora.

Diante dessa conjuntura e em seu bojo, estabeleceu-se pelo 9º CONAD uma nova metodologia para o processo eleitoral do ANDES-SN: as eleições “tele presenciais”, algo que desconsiderou completamente a “carta magna” do sindicato nacional: seu estatuto. Nesse documento não há qualquer previsão ou dispositivo que indique a possibilidade de

eleições virtuais. Essa decisão foi um golpe sem precedentes à democracia interna e às decisões de sua base.

Assim esse coletivo surge e se insurge como uma voz simultaneamente dissonante e depositária de uma história de lutas e conquistas. Dissonante dessa política eleitoreira de ocasião, pela qual aqueles e aquelas que a ela se filiam e disseminam serão cobrados pela história e, concomitantemente, depositária do legado de uma luta classista, pois entendemos que: autonomia, democracia e respeito às trajetórias do ANDES-SN e da SEDUFSM não se negociam e são princípios a serem preservados.

E, por fim, nada mais coerente que escolhêssemos um nome que expresse a grandeza da luta do ANDES-SN: Edmundo Fernandes. Com um histórico de lutas no ANDES-SN, que com certeza deixou um legado de conteúdo classista e coerência política a esse sindicato, que deve ser resguardado. É com a distinção desse nome, que esse coletivo nasce, tendo a SEDUFSM como a nossa ‘casa” de luta. Em tempos em que a militância sindical, em sua maioria, coloca a força política partidária, acima da classe, o legado de Edmundo tem e deve se fazer PRESENTE.